

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

As altas qualidades civicas e militares de Lucinio Prêsa, Chefe do Districto de Braga, são as melhores credenciais, que desde logo o impuzeram á estima e consideração de todos os habitantes desta nesga abençoada do Minho.

Duma afabilidade no trato que surpreende, e duma actividade e intelligência sem hesitações, Lucinio Preza, em breve conquistou o logar preponderante que há cinco anos serve com carinho e desvelado interêsse.

As grandes realizações, os grandes melhoramentos publicos, a assistência aos desprotegidos, a consolidação da politica do Estado Novo, tudo é obra de Lucinio Preza, que sem desfalecimentos prossegue a-vante o caminho para o progresso.

Sempre cioso pelo engrandecimento da sua região, a mais bela e alegre de Portugal, sempre contente ainda que lutando com as maiores dificuldades, Lucinio Preza é, diga-se a verdade, uma figura de respeito, para quem a ingratição seria inensamente condenavel, e por isso enaltecer a sua obra, é não o bajular mas fazer-lhe justiça.

Tentam desacreditá-lo. Fantasiam factos irriais á sua volta. Mas para quê?

Somente para o tornar mais e mais victorioso na sua luta contra os seus detractores, que ofuscados se sentem desprestigiados.

Nada receia, nada teme, nada o impressiona, e assim continúa a pugnar

CINCO ANOS NA CHEFIA DO DISTRICTO de Braga



Capitão Lucinio Gonçalves Preza
Governador Civil de Braga

pelos sagrados interêsses da nossa região, contra todas as insídias, contra todas as calúnias, contra todos os despeitos que preocupam muitos homens de má-fé e péssimos sentimentos.

O homem vale pelo que faz.

Eis o que acontece com o nosso Chefe do Districto, deixando aqui e ali bem vincadas as suas pegadas.

Por onde passa, em

cada terra que visita, em cada estabelecimento que entra, Lucinio Preza, tem para todos as mais consoladoras palavras, os promettimentos mais sinceros, e se algumas vezes fallham, ele é vitima desse descontentamento.

Bem fez o govêrno do Estado Novo chamar um homem honesto e digno, um homem que sempre soube dignificar a farda, um homem a quem a causa nacionalista tanto deve desde o seu alvorecer.

Leal nas suas discordâncias, impecavel administrador da justiça e tantas vezes desinteressado medeaneiro em graves problemas, Lucinio Preza, é sem favor o maior amigo do Districto de Braga.

Esta é a nossa opinião. Este é o conceito que formamos acêrca de S. Ex.ª certos de que nem exageramos nem tambem mentimos.

Roguemos a Deus pela sua saúde. E ao mesmo Deus que protege os bons que modifique a maldade dos homens, que não produzindo opoem entraves á acção dos que se sentem com coragem para levar Portugal a bom caminho.

E se Deus que é Misericordioso, atender as nossas súplicas, nós poderemos compartilhar da felicidade do Chefe do Districto, nunca esquecendo a sua valiosa protecção para Espozende que tudo saberá agradecer.

X. X.

AGUA

Data de velhos tempos a suprema aspiração dos habitantes de Espósende—**ter água.**

Todos discutem o caso; todos falam **baixinho**; forjam-se conciliábulos, **corinhos** maldizentes; projectam-se obras de vulto para, afinal, não se haver chegado, até hoje, ao menor resultado prático. **Falácia** e mais **falácia**, só isso.

E Espósende vae **grandando**, queira ou não queira, a água de poços infectos, inquinada de variadíssimos micróbios, com grave risco da saúde pública!

Não pode ser; há que tomar-se uma resolução rápida, prevenindo-se assim inconvenientes graves que de tanta incuria podem resultar.

Para trazer a Espósende boa água, não nos parece tarefa de largo dispêndio, tanto mais quanto é certo que, aqui, a dois passos, há a nascente do Bouro.

Não se fazem mister obras de grande fôlego; não é preciso arrotear terrenos bravios, arrazar montanhas em busca da nascente que alimente a nossa fonte pública. O Bouro está, pode dizer-se, a dois passos.

Qualquer aldeola, por esse país fóra, tem as suas fontes públicas bem alimentadas de boa água. Os vários **fundos**, concorrem com verbas de maior ou menor vulto para as obras necessárias a um fim a todos os títulos digno da especial atenção de quem manda.

Gasta-se dinheiro? Evidentemente. Mas que importa ao caso? A vida e a saúde de um povo, vale muito, muitíssimo mais, do que a economia sórdida que possa fazer-se, deixando-se esse povo sedento, privado, quasi em absoluto, de um alimento natural de capital importancia. Sim, porque a água, talvez mais do que o pão, é um alimento de primeiríssima necessidade.

Trazem as colunas dos jornaes de grande circulação listas enormes que relatam participações do Estado para obras e melhorias a efectuar em muitas terras do país; Espósende, figura uma ou outra vez nessas listas com verbas insignificantes para obras de pouca monta ou para reparos de estradas e caminhos—excepção feita, é claro, à Avenida Marginal.

Obra de vulto, obra de extrema necessidade, reclamada por todos desde velhos tempos—**A captação e canalisação das águas do**

Bouro para alimentarem a nossa fonte pública—essa suprema aspiração da nossa terra, quer-nos parecer que continuará em aspiração sem que jámais se converta em realidade!

Pessimismo? Talvez.

E' natural que já alguém—quem de direito e por dever-se haja lembrado de insistir perante os poderes publicos no sentido de pôr fim a este estado de coisas reclamando para a nossa terra este melhoramento de capital importancia a que ela tem incontestavel jús.

E' natural, lá isso é.

Todavia, se assim succedeu, como tudo leva a crer, não seria mau insistir, **apertar** sempre e cada vez com mais energia. Sim, porque com boas intenções, com paliativos, com boas palavras e melhores promessas, nada se remedeia. O caso, demanda de muita energia e persistencia constantes.

Para que se não diga que se o «Melro» voltasse a este mundo, encontraria, ao cabo de tantos anos, a fonte da sua terra como a deixou, isto é, **séca como a grama no Agosto!**

Não se trata de um melhoramento vulgar; trata-se, sim, de uma necessidade inadiavel, justamente reclamada por toda a população de uma vila que vem merecendo e marcando o seu lugar entre as mais belas do país.

Em Paio Pires, há água bôa **à farta**. E Espósende, em nada se parece com a aldeola que todos conhecem pelo menos de... nômme.

Insista-se com energia, denodadamente, e bem certos estamos de que seremos atendidos, como é justo.

ESPOZENDE POR DENTRO

Foquei há tempos, em outro artigo, uma passagem a respeito do jogo. É sobre este assunto o meu distinto amigo e Snr. Director deste jornal, abordou-me umas considerações, que não deixaram de enristecer-me, pela forma como os clubs locais travam os seu desafios.

Assim, consta-me que Espozende e Fão se veem mal (!) e por vezes chegam ao exagero nas conquistas dos lourós das suas disputas em Futeból, — o que é um acinte.

Até esta altura me parece licito abordar o tema, como ponto de partida para apreciação do caso. — Mas não tolero, como árbitro que me présó, que das der-

rotas se faça campo de batalha para rumorejar as más linguas e as dissensões, filhas do inconsciente respeito pela glória do vencedor.

E' necessario saber-se que vencidos apesar de **vencidos** pela sua inferioridade numérica ou incapacidade física, nem por isso deixam de merecer os nossos aplausos e carinhos,, porque nas pugnas do jogo procuram sempre mostrar galhardia.

De lado a lado, é necessaria esta boa compreensão; pois os povos tornam-se grandes e as almas generosas, quando apreciando fraquezas mais estreitam e apertam num amplexo de amizade os atletas combatentes.

Nas grandes cidades é assim.— Nas terras pequenas tem de ser igual.

Espozende e Fão teem de irmanar-se, como representantes de um concelho, que não tem de vêr disparidade na separação pela sua ponte.— Este élo, que liga duas margens, existe para tornar mais grandes e mais amigos os dois povos, do que para trazê-los dissociados por um capricho de meia dúzia de jogadores incorrectos, que despondenarizam os laços de fraternidade das duas localidades vizinhas, com as grosserias da pouca educação.

Espozende e Fão, é um **concelho**— não são dois concelhos, e algo perde na moralidade do povo, o turismo, porque longe de tomar novos aspectos, novos rumos e novas tentativas, alo-daça-se e estagana-se, numa indolência de que nunca se levanta se não modificarem os costumes numa vida nova, amoldada ás modernas exigências da via actual.

Não é admissivel a uma terra com fóros a desenvolver-se em mais larga escala a permissão de uma modalidade de jogo tão depreciativo, mormente quando essa terra é berço de filhos illustres como António Rodrigues Sampaio, — o Principe dos jornalistas portugueses, como alguém lhe chamou e do maior poeta contemporâneo de Portugal: o parnasiano António Correia de Oliveira, que dotou a sua terra com um colégio na freguesia de Belinho, e o seu nome levou-o até ao Brasil, ainda há pouco tempo.

Não é admissivel, dizia, que se apouque a dignidade de um professor muito illustre que entrou nos domínios da Literatura Nacional, que talvez procurasse dar á sua terra o valor intelectual dos seus filhos, para que só admiradores do Norte honrassem com seus actos, seus gestos e suas iniciativas a velha Espozende, trans-

formando-a num centro comercial, industrial e fabril, devidamente desenvolvido, á custa da iniciativa particular, que ainda a não tem, de-certo.

Parece que me estou fazendo comprehender, se outras razões houvessem mister apresenta-las, como razão de peso e força.

Porém, reportando-nos ás fontes de origem, que, moralmente, tornam a vila de Espozende uma terra secundária porque os seus clubistas mais ferrenhos enveredam pelo caminho aggressivo, dando com isso um mau exemplo de bairrismo aos estranhos, que procuram terreno para alicerçar as lides do trabalho do futuro, só fazem com que êles fujam á localidade e os deixem ficar ao desamparo e ao esquecimento.

Isto é evidente.— Isto é irrefutavel.— Isto é positivo. E mal vai a uma localidade que não se impõe pelos seus méritos próprios, pelos seus sentimentos de dignidade, ou pelas suas virtudes colectivas, que, quando mais não fósse, bastavam os méritos e virtudes dos seus varões illustres que os teve na Imprensa, e ainda tem e a quem devemos o máximo respeito pelos cargos autorizados que exercem.

E' um sagrado dever de patriotismo, pois, que se lhes deve, como habitantes do concelho, não deixar continuar as escandalosas questões do jogo de **futeból**, de tão desastrados efeitos morais quando devida o caracter dos homens das duas povoações—Espozende e Fão—que senhores das suas delimitações mas ligados pela foz do Cávado, teem o dever estricto de imporem-se como patricios e amigos, dando uma prova de fraternidade como os outros povos, ligados pelos seus rios, o dão a Portugal.

Não se deve deixar cultivar o ódio e a malquerença, hoje tão vastamente inportada para dar satisfação a instintos animalizados, estudados nas pistas, que devem ser antes recintos de cultura física e educativa, ao ar livre, onde o organismo se oxigenize nas brizas dos pinheirais.

«Na vida deve ser como na vida»—dizia eu, há pouco ainda, noutras observações,—

Refiro-me que, **na vida**, após um partido vencido, as mesmas mãos se devem apertar e os braços abrir, para valorizar mais os sentimentos desportivos, que não para descer ao atropêlo e ao insulto.

Um Club que numa derrota se abraça, dá as mais altas provas públicas de uma correcta educação social, que abrangendo as virtudes todas da generosida-

de, corôa a victória de inteira e imparcial justiça.

E' esta a maior glória dos desportistas!

Espero, portanto, não ter de voltar ao assunto, certo, como estou, de que, se as minhas palavras não fôrem ouvidas, pouco valôr terá a campanha que faço *pró-Espozende*, que deve ter a sencundál-a os melhores homens do sitio, novos e velhos, ricos e pobres, para que seja um facto, muito breve,—quando mais não seja, a *linha férrea do Vale do Cávado*, que tão necessária lhe é.

O resto—virá depois.

Porto. L.

BIBLIOGRAFIA

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

*
Não é adjectivar superlativamente catalogando de *formidável* o fascículo número 38, relativo ao mês de Maio corrente, da extraordinária obra que é a *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira*. Efectivamente trata-se de alguma coisa de destaque e notavel. Em oitenta densas páginas, ornadas de muitas e muito curiosas gravuras, o sumario é de grande interesse.

Assim, compreende tôdas as palavras que vão desde *Banco* a *Barbarismo*, dois vocabulos importantissimos; o primeiro tratado na parte de economia e finanças pelo Dr. Carlos Ribeiro Ermida, na parte de ciências, técnica, heráldica, etc, por acepção filologica, illustre ensaista e professor Dr. António Sérgio. Entre estas duas palavras outras muitas tem, naturalmente, relevo especial; assim; *Bnadas lombardas*, pelo Dr. Barreira, *Bandeira*, por Augusto Casimiro, Comandante Correia Pereira, Dr. António Sérgio, Dr. Filomeno Lourenço, Dr. Oliveira Guimarães, *Bandeirantes*, *Banaditismo*, *Banha Banho*, (pelo Dr. Ascensão Contreiras), *Banquete* pelo Dr. Carlos de Passos, *Banquete*, *Bântus* pelo prof. Mendes Correia e General Norton de Matos, *Bantuismos*, por Eduardo Moreira, *Bachabe*, pelos professores Joaquim José de Barros e Luiz de Pina, *Baptismo*, um artigo excepcionalmente importante, *Baptistério* pelo Dr. João Barreira, *Barata* pelo Dr. Santos Junior, *Barateza* pelo Dr. Filomeno Lourenço, *Barba*, pelo prof. Mendes Correia, Dr. Afonso Zúquete, Rafael Ferreira, etc. e ainda outros artigos assinados pelo Dr. Claudio Basto, Luiz Reis Santos, Dr. Antonio Maria Godinho, Capitão Sousa Dias,

Dr. Souto Teixeira, Pina Cabral, Salvador Saboia, Rogério Garcia Perez, Nogueira de Brito, etc,

Inclue ainda este fasciculo uma estampa de arte magnifica. Em perfeita retrodução em *offset* a côres, um desenho de Alvaro Duarte de Almeida perpetua as bandeiras mais belas e de mais alto significado histórico na nossa vida de nação independente. Segue assim a *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira* na sua senda de perfeição num ritmo aceleradissimo, esgotando rapidamente a letra **B** sem que, nem por um instante haja um destalecimento, quere na matéria versada, quere na apresentação gráfica, quere na regularidade de aparição.

Vêr na 4.^a pagina o anuncio desta obra.

Temos obrigação de sacrificar tudo por todos; não devemos sacrificar todos por alguns.

SALAZAR.

UNIÃO NACIONAL

1—O que é a União Nacional?

2—Qual é a sua mais importante forma de agir?

E' uma acção incessante de educação mental, moral e espiritual do Povo Português visando a realizar a sua completa integração nos principios que constituem a base da ideologia politica e social do Estado Novo, Nacionalista e Corporativo, e a despertar sentimentos de elevado Nacionalismo e apaixonada ambição da grandeza Pátria e Fé nos seus destinos.

Imposto de selo referente a cartazes e anuncios

Segundo o determinado no Decreto n.º 28.222, de 28 de Novembro último, os cartazes ou anuncios afixados ou expostos em qualquer lugar, que até essa data, o imposto de selo era pago por meio de estampilha colada no próprio cartaz ou anuncio (como os colocados nas montas e vitrinas de estabelecimentos comerciais ou industriais, farmacias, etc.; nos prédios com escritos ou para venda, indicando onde se encontram as chaves e em muitos outros casos) pas-

sou a ser pago por meio de guia pela publicação do referido decreto.

Os contribuintes devem solicitar a indicada guja na Secção de Finanças respectiva, a-fim-de pagarem o imposto de selo na tesouraria da Fazenda Pública, o mais breve possivel, pois, caso contrário, estão sujeitos a serem multados.

Pesos e medidas

Foi designada a letra G para a aferição de pesos e medidas durante o periodo que decorre de 1 de Marco do corrente ano a 30 de Abril de 1939.

Imposto do selo

Os gremios dos vinicultores como organismos integrados na Junta Nacional do Vinho, não estão sujeitos ao selo do art. 3.º —A da tabela.

*
Os recibos passados pelos institutos de beneficencia, no desempenho das suas funções, estão isentos de selo.

Industrias

Segundo a lei, não se pode iniciar qualquer industria sem pelo menos antes dez dias apresentar a declaração na Repartição de Finanças.

Aqueles que não cumprirem ficam sujeitos à multa respectiva.

Avaliações de prédios

Por ordem superior vão-se iniciar as avaliações da propriedade rustica e urbana constante de várias propostas deste ano e reclamações anteriores.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Abril.

Informa esta Comissão que a brigada da Fiscalisação exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Arcos de Val-de-vez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Espozende, Gondomar, Guimarães, Louzada, Marco de Canavezes, Matosinhos, Monsão, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Parêdes, Penafiel, Povoia de Lanhoso, Povoia de Varzim, Rezende, Santo Tirso, Sinfaes, Valença, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicao e Vila Verde, onde visitou

3739 estabelecimentos de venda de vinhos e 139 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 735 litros de vinho estranho à região e 13245 litros de vinho de produtores directos.

No Porto, colheram-se 938 amostras, sendo 860 aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 78 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa, foram visitados 117 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 17 amostras de vinho, sendo 16 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e 1 de vinho destinado à exportação.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as destinadas à exportação.

Levantaram-se 452 autos.

Porto 13 de Maio de 1938.

O Presidente da C. Executiva,

a) Manuel do Espregueira e Oliviera.

O Chefe dos Serviços de fiscalisação

(a) Francisco Manoel da Fonseca Cardoso.

Festa intima

Prosseguem com actividade as demarches no sentido de se ultimarem os trabalhos relativos à festa que se prepara ao nosso illustre conterraneo e grande industrial no Porto, snr. Rocha Gonçalves.

Uma vez mais, atentas as altas qualidades de Rocha Gonçalves e o bem que tem feito nesta vila, nos associamos à grande festa, no desejo de lhe imprimir o relevo que merece.

O dia da marinha de guerra Portuguesa

Com a assistencia dos snrs. Presidente da Republica e Conselho, altos officiais da Marinha e exercito, Legião e Mocidade Portuguesas, desfilaram perante a Torre de Belem, os nossos barcos de guerra.

Constituiu um espectáculo deveras interessante e como documentario da nossa força naval excedeu todas as espectativas.

Henrique de Faria

Dentro de alguns dias, vão os nossos leitores ter o prazer de apreciar algumas composições do conhecido poeta Henrique de Faria, que gentilmente acedeu ao nosso convite.

Ao novo colaborador, os nossos agradecimentos.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publica nele os vossos anuncios.

Camara Municipal do Concelho
de Espozende

EDITAL

— N.º 13 —

Convocação do Conselho Municipal

Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Usando da faculdade que me confere o art.º 31 do Código Administrativo, convoco os vogais do Conselho Municipal a reunirem extraordinariamente no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara no proximo dia 20, pelas 14 horas, afim de serem submetidos ao aprovo do mesmo Conselho as deliberações tomadas em sessão desta Camara realisada no dia 29 de Abril proximo findo, relativas á actualisação do emprestimo contraído na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, por escritura de 20 de Novembro de 1931 á realisação da obra de ampliação e modificação do edificio dos Paços do Concelho.

Para cumprimento do disposto no citado Código Administrativo, se publica o presente que vai tambem ser afixado nesta vila, nos logares do costume.

Secretaria do Camara Municipal do Concelho de Espozende, 10 de Maio de 1938.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subcrevo.

O Presidente da Camara,
P.º Manuel M. de Sá Pereira

Vende-se

CASA para habitação com lojas e quintal, na Rua Manuel Viana, n.º 11 e com comunicação com o largo da Ribeira.

Informações—D. Antonia Quezado, residente na mesma.

Comarca de Espozende

Anúncio

(2.^a praça)
(2.^a publicação)

No dia 8 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, nos autos de Execução hipotecária que Manuel da Silva Vila Verde, de Forjães, requereu contra Maria Afonso da Cruz, da mesma freguesia, do predio seguinte:

Uma morada de casas torres e terreas, cobertos, eira de casco, terra lavradia com arvores de frutisita no=Matinho=freguesie de Forjães, que vai á praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 4.840\$00

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 26 de Abril de 1938.

O Juiz de Direito
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo
O Chefe da 1.^a Secção,
Eurico Dias de Sousa Retto.

COMARCA DE ESPOZENDE

Arrematação

2.^a publicação

No dia 15 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, pelo maior lance oferecido dos seguintes bens:

Direito e acção a duzentos e trinta e sete, quatrocentos e quarenta avos de uma casa terrea e terreno de logradouro na rua do Ramalhão, freguesia de Fão, pela importancia de 1.185\$00.

Direito e acção a quarenta e oito, trinta e dois avos, de uma leira de areia, no sitio da Junqueira Grande, freguesia de Fão, pela importancia de Esc. 160\$00.

Estes predios pertencem em comum com ou-

tros cooproprietarios aos executados Antonio Ferreira Vilas Boas, casado, Carlos Ferreira Vilas Boas, solteiro, maior, ambos ausentes no Brasil; e Maria Ferreira Vilas Boas, solteira, menor, da freguesia de Fão, e foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico nesta comarca, por apuro ao inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria do Rosario de Jesus Ferreira, que foi da freguesia de Fão.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 25 de Abril de 1938.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.
O Chefe da 2.^a Secção,
Manoel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

Editos de 40 dias

(1.^a publicação)

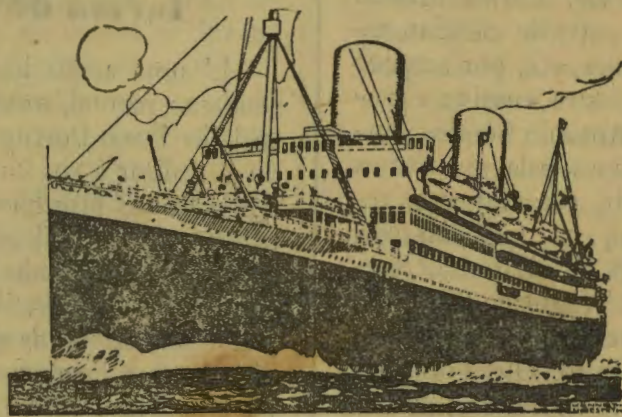
Por éditos de 40 dias, cita-se o executado—Manuel José de Miranda, casado, ausente no Brazil, para, no praso de 5 dias, findo o dos editos, pagar ao exequente Francisco Gonçalves Palmeira, solteiro, maior, da freguesia de Fão, a importancia de Esc. 2.300\$00, juros, e mais despezas, até final pagamento, em que foi condenado na acção de processo sumarissimo por aquele requerido, ou nomear á penhora bens suficientes, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Espozende, 2 de Maio de 1938.

O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.
O Chefe da 2.^a Secção
Manoel F. da Costa Lima

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sair de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- (1) Highland Patriot em 24 de Maio para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
- 2) ARLANZA em 31 de Maio para Madeira, S. Vicente, (C.V.), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres
- 1) Highland Monarch em 7 de Junho para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires

- (1) Aceitam passageiros de 1.^a, Intermediaria e 3.^a classes.
- (2) " " " " 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os berchos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMEN-
MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes nonorte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.